

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC-IPES***  
***Índice de Preços ao***  
***Consumidor de***  
***Caxias do Sul***  
***Maio de 2018***

---

Maio de 2018

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Fernanda Demori De Godoy

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,86%** no mês de **Mai**o de 2018, contra um aumento de **0,39%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **3,81%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,44%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **3,08%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 99 aumentaram de preços no mês de Maio de 2018, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 30,9% contra 42,2% de Abril, contra 32,8% de Março, 42,5 de Fevereiro, 31,6% de Janeiro, 34,7% de Dezembro, 32,5% em Novembro, 17,5% em Outubro, 22,2% de Setembro, 28,1% de Agosto, em Julho foi de 27,5%, junho foi de 30,0%, maio foi de 33,4%, contra 32,5% em Maio, como se observa na Figura 1. Ainda não se pode afirmar que os preços mantenham uma tendência de queda ou alta, já que nesse momento o índice de difusão está oscilando.

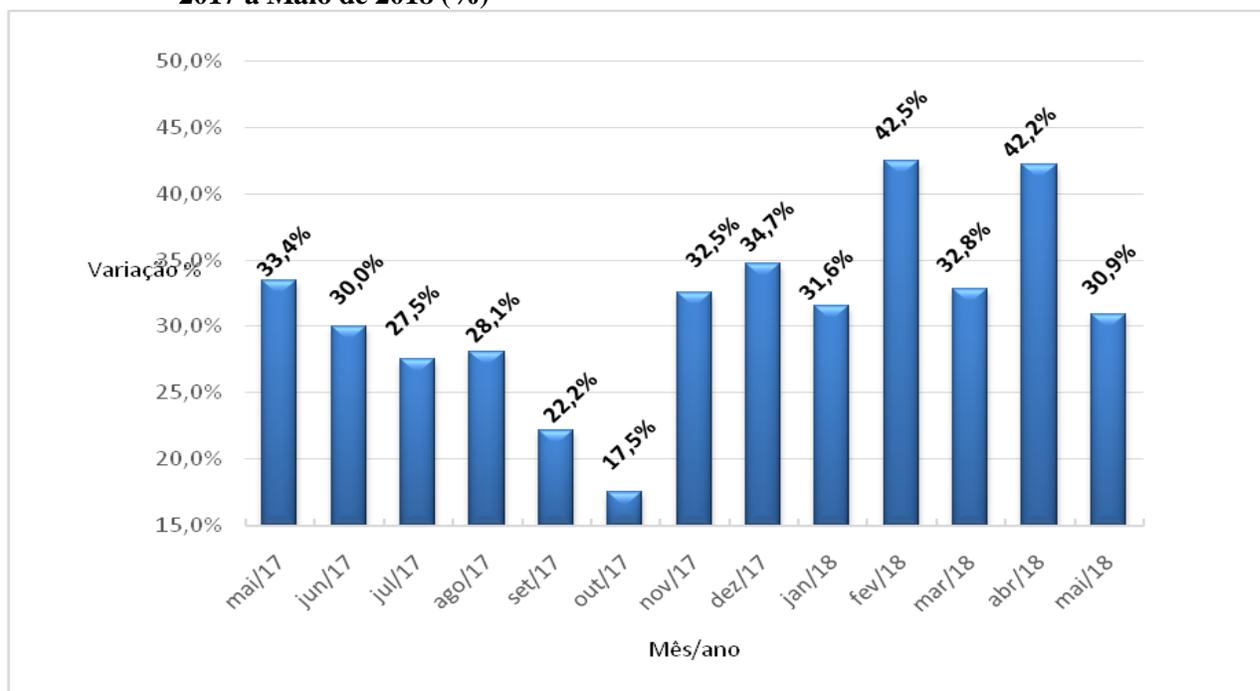
Por outro lado, 116 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 105 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,78 pontos

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,92 p.p. para sua queda.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2017 a Maio de 2018 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2018**

Grupos de Consumo	abr/18	mai/18	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	168,94	169,24	0,18%	0,21%	0,91	2,17
Habitação	147,46	147,87	0,28%	-0,04%	1,40	3,40
Vestuário	159,84	160,05	0,13%	0,34%	0,61	1,49
Saúde e Higiene Pessoal	146,33	146,54	0,14%	0,00%	0,70	1,70
Transporte	141,38	141,58	0,14%	0,34%	0,69	1,65
Educação, Leitura e Recreação	160,73	160,85	0,07%	0,01%	0,37	0,89
Despesas Diversas	115,30	115,37	0,07%	0,00%	0,35	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>172,94</b>	<b>174,42</b>	<b>0,86%</b>		<b>2,23</b>	<b>3,81</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, um apresentou contribuição negativa para o aumento do índice, qual seja: Habitação, -0,04 p.p.; Por outro lado, quatro grupos tiveram variação positiva, são eles: Alimentação, 0,21 p.p.; Vestuário, 0,34 p.p.; Transporte, 0,34 p.p. e Educação, Leitura e Recreação, 0,01 p.p. Já o subgrupo de Saúde e Higiene Pessoal e Despesas Diversas não apresentaram variações de preço.

No mês de Maio, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,21 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de 0,19 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, 0,195 p.p.; Alimentos Infantis, 0,164 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,164 p.p.; Gorduras e óleos Vegetais Diversos, 0,004 p.p.. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Produtos diversos para alimentação, com -0,091 p.p., e Alimentos básicos de origem vegetal, -0,068 p.p. (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Maio de 2018**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	24,64%	0,195%
Alimentos infantis	52,80%	0,164%
Carnes frescas e derivados	5,31%	0,164%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	2,48%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,59%	-0,002%
Bebidas	-0,31%	-0,009%
Enlatados e Conservas.	-2,42%	-0,014%
Sal, condimentos e especiarias	-5,29%	-0,018%
Frutas "in natura"	-8,06%	-0,053%
Alimentos para animais	-7,16%	-0,064%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,82%	-0,068%
Produtos diversos para alimentação	-7,05%	-0,091%
<i>Total</i>		0,21%

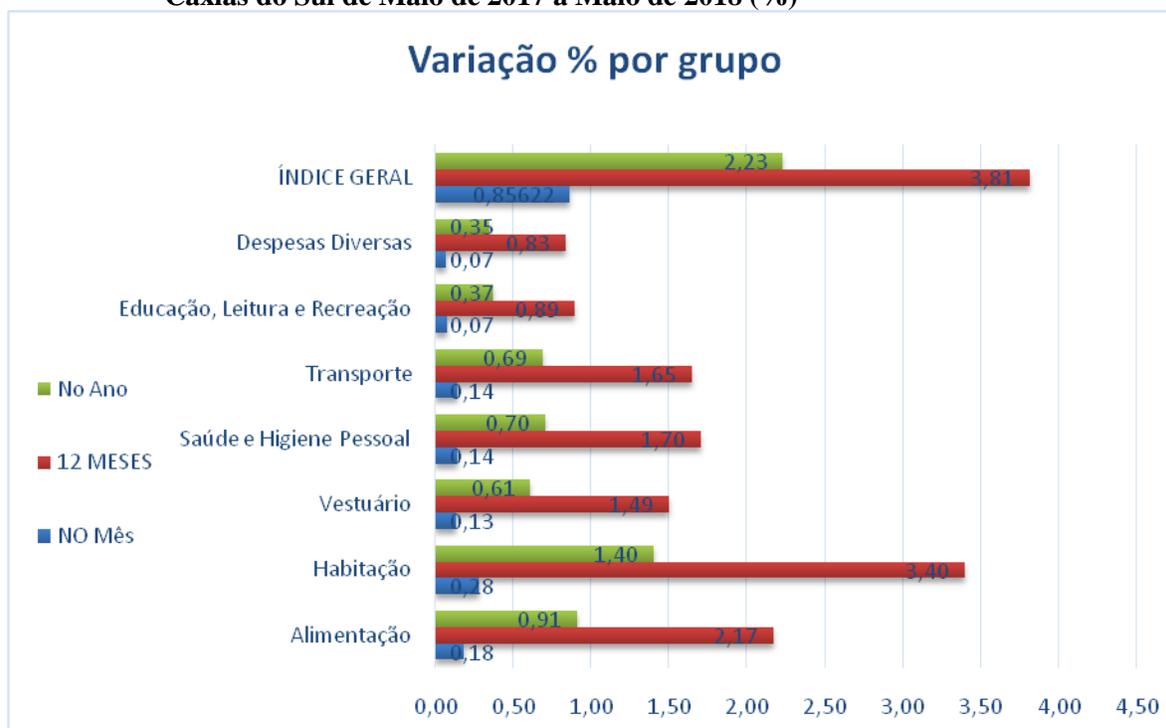
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Legumes e Outros Vegetais “In Natura”, destaca-se o aumento no preço da Cebola que apresentou uma variação de 104,69% e contribuiu com 0,0739 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de Maio de 2017 a Maio de 2018 (%)**



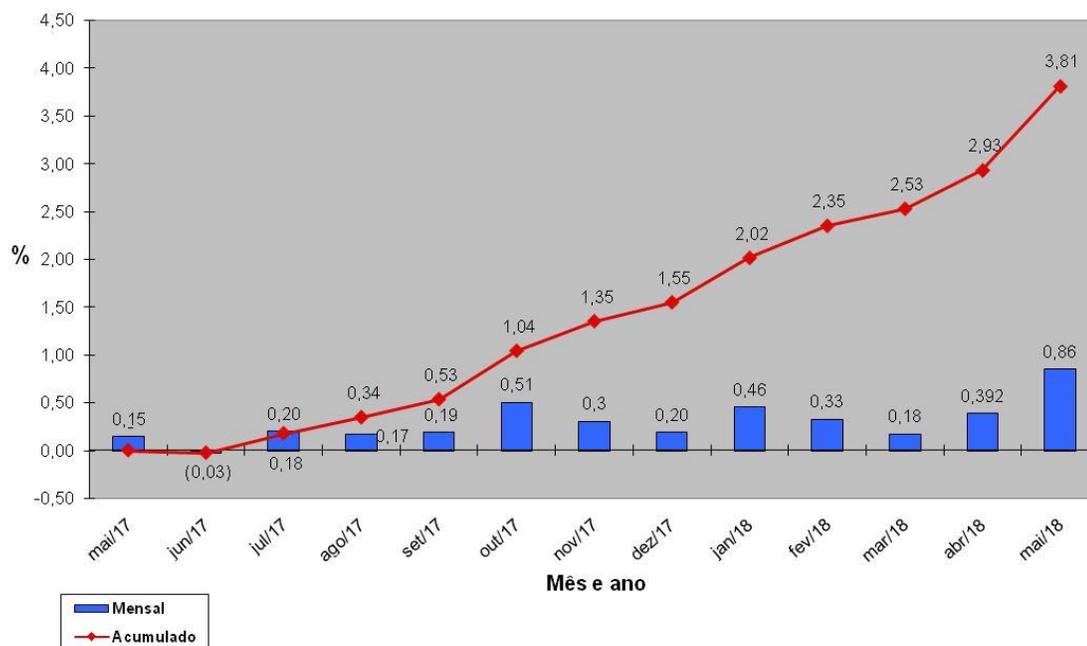
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 3,81% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,17%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,49%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,65%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2018, a inflação acumulada é de **2,23%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,44%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,32%.

A Figura 4 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Maio de 2017 e Maio de 2018. Percebe-se que, a taxa de

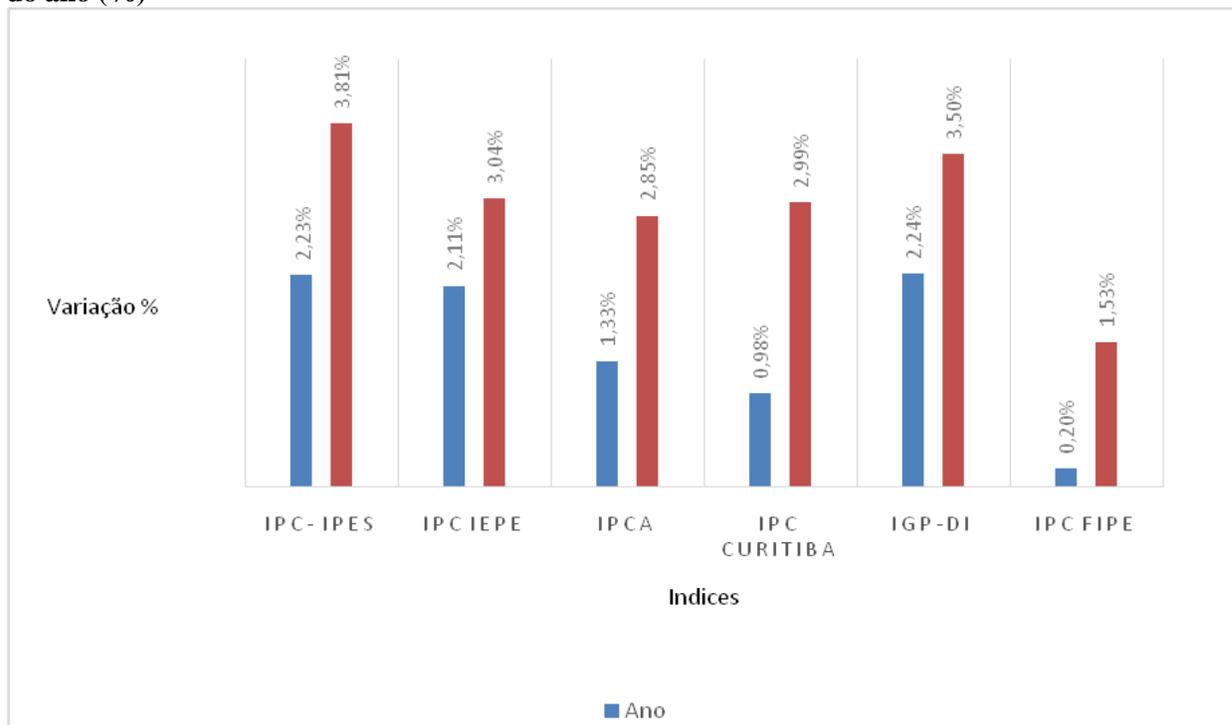
Maio de 2018 em relação a Maio do ano anterior sofreu uma forte elevação. Essa situação foi influenciada pela greve dos transportadores. O aumento verificado foi de 0,15% para 0,86%.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Maio de 2017 a Maio de 2018 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, três situaram-se acima dos três por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, IGP-DI (FGV). Estes se posicionaram acima dos 3,0% anuais. Já o IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e o IPC-FIPE, mantiveram-se abaixo dos 3,0% o que denota que o efeito paralisação, ainda não foi captado por esses índices. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência de declínio nos aumentos de preços, que vinha se mantendo foi rompida no corrente mês e ocorreu uma reversão na mesma.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Maio foi marcado pelo movimento de paralisação dos transportadores, fato que levou a descontinuidade na produção do país, o que pode acarretar em redução do PIB do segundo trimestre. Segundo o IBGE houve um crescimento, desse quando comparado ao último trimestre de 2017 da ordem de 0,4%. Na série histórica esse já o quinto resultado positivo depois de oito trimestres de queda.

Já quando se compara o crescimento do PIB em 2018 o mesmo atingiu em valores correntes R\$ 1,6 trilhão de reais, em termos de variação essa foi da ordem 1,2% quando se compara o primeiro trimestre desse ano com o do ano passado. Nesse mesmo período, a Agropecuária recuou 2,6%, enquanto a Indústria e os Serviços cresceram 1,6% e 1,5%, respectivamente. Cabe lembrar que a agropecuária apresentou recuo nesse ano, em razão de que no ano de 2017 o crescimento foi excepcional.

Em termos estruturais o crescimento do PIB do primeiro trimestre medido pelo lado da demanda, observa-se:

- a) o Consumo das Famílias com crescimento de 2,8%, em virtude do crédito para pessoa física, de taxas de juros menores e de inflação mais baixa;
- b) a Formação Bruta de Capital Fixo com aumento de 3,5% no primeiro trimestre de 2018, representando o segundo resultado positivo depois de quatorze trimestres de recuo. Este crescimento é justificado pelo aumento da importação e produção de bens de capital;
- c) A Despesa do Governo apresentou uma redução de 0,8%. Quanto ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços atingiram 6,0% de acréscimo, enquanto que as Importações de Bens e Serviços aumentaram em 7,7%

Em termos de política monetária a taxa básica de juros foi mantida pelo Comitê de Política monetária em 6,50%. Fato que vem colaborando para uma retomada do nível de atividade. Todavia, esse ainda não se torna mais expressivo em razão do conturbado cenário político, que aguarda uma definição dos candidatos que irão disputar o próximo pleito em outubro.

Os sinais preocupantes vem do déficit público, conforme o Bacen, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) chegou a R\$ 3.448,1 bilhões, correspondendo a 51,9% do PIB em abril. Já a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), composta pelos gastos do Governo Federal, INSS, governos estaduais e Municipais, alcançou R\$ 5.045,7 bilhões em abril, o que corresponde a 75,9% do PIB. Podemos observar que esse é um fator limitante de longo prazo ao crescimento sustentável da economia brasileira

Caxias do Sul, 22 de junho de 2018.

Prof. Wilson Luís Caldart  
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor